

1. Um fato na origem de uma vida nova

por Julián Carrón*

O objetivo constantemente perseguido por Deus ao longo da história é gerar um homem que o ame livremente. «Por esta liberdade [...] sacrifiquei tudo, diz Deus, / Pelo prazer que tenho em ser amado por homens livres, / Livrentemente».¹ Era esta a promessa da «Nova Aliança» anunciada pelos profetas.

Eis então a pergunta: a tentativa de Deus teve sucesso? Deus conseguiu, em Jesus, originar este amor, esta liberdade, esta adesão? Foi possível suscitar um eu livre, capaz de O reconhecer? Por outras palavras: Deus justificou-se diante da razão e do coração do homem? Se pudermos responder afirmativamente, se a Sua tentativa teve sucesso, então há esperança de que esse resultado possa acontecer também em nós: não estaremos condenados a permanecer à mercê de nós mesmos, da precariedade das nossas vontades e da nossa impotência.

«A maior coisa que Deus nos deu a conhecer na nossa história nestes últimos vinte anos foi o sim de São Pedro»,² dizia Dom Giussani em 1995. Com efeito, as páginas que falam do «sim» de Pedro encontram-se entre as mais originais e espetaculares que ele nos deixou. Mas encontram-se, ao mesmo tempo, entre as páginas menos compreendidas, por serem tão perturbadoras, por se destacarem tanto das outras. É preciso que nos deixemos envolver pelo seu testemunho, pela sua entonação, para podermos experimentar o seu sentido nas nossas entranhas, para poder compreendê-las, porque só uma experiência é que faz compreender, não reflexões soltas.

Dom Giussani surpreende-nos logo na primeira frase: «O vigésimo primeiro capítulo do Evangelho de João é a documentação fascinante do surgimento histórico da ética nova. A história particular que se documenta é a pedra angular da concepção cristã do homem, da sua moralidade, na sua relação com Deus, com a vida, com o mundo».³

Tentemos identificar toda a dimensão revolucionária deste *incipit* de Dom Giussani: a pedra angular da concepção cristã do homem, ou seja, de uma concepção mais compreensiva e correspondente do homem, da sua moralidade, da relação com Deus, é um facto na história. Quer dizer, a pedra angular de olhar finalmente adequado a nós mesmos e aos outros não é uma aula de antropologia cristã, mas uma história particular, sem a qual não eu compreenderia nem sequer a antropologia. Aquilo que nós, seguindo a mentalidade de todos, con- »

* Do livrinho dos Exercícios Espirituais da Fraternidade de Comunhão e Libertação 2016.

© 2016 Fraternità di Comunione e Liberazione para os textos de J. Carrón «*Amei-te com um amor eterno, tive piedade do teu nada*».

» sideramos quase irrelevante, porque não é replicável com os nossos esforços – uma história particular não pode traduzir-se num «modelo» e, por isso, não pode tornar-se repetível conforme o método científico –; aquilo que nos parece frágil demais para poder lutar contra as ideologias que reduzem o homem e que, portanto, somos tentados a descartar, para Dom Giussani é a pedra angular de tudo. Como Jesus diz de si mesmo: «A pedra que os pedreiros rejeitaram tornou-se agora a pedra angular».⁴

Se quisermos compreender estas coisas até ao fundo, temos obrigatoriamente de voltar à forma como esta inteligência nova e esta moralidade nova entraram no mundo. Nunca deixa de nos surpreender, neste sentido, o valor de método que Dom Giussani atribui aos relatos evangélicos, pelos quais se deixa ensinar constantemente e dos quais nunca deixa de aprender. Nós, da segunda vez que os lemos, achamos que já sabemos tudo sobre eles! Se não quisermos repetir o nosso erro, tentemos seguir Dom Giussani na sua identificação com o relato do Evangelho; não tratemos o que vamos ouvir como um «já sabido», mas deixemo-nos impressionar por cada por- menor, como se o ouvíssemos pela primeira vez.

¹ Ch. Péguy, “Il mistero dei santi innocenti”. In: Idem, *I Misteri*, Milão: Jaca Book, 1997, p. 343.

² *Apontamentos de um encontro da Diaconia de CL Espanha com Dom Giussani*, Milão, 15 de maio de 1995, conservado na Secretaria geral de CL, Milão.

³ L. Giussani - S. Alberto - J. Prades, *Generare tracce nella storia del mondo*, Rizzoli, Milão 1998, p. 82.

⁴ Mc 12,10.